

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Religião em África – Ponte sobre Gori”

8º Episódio: “Um amigo ganho, um amigo perdido”

Autor: Romie Singh

Editores: Katrin Ogunsade, Naïma Guira

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Perito em religiões africanas: Jean-Félix Belinga Belinga

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS :

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Fillipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)
- Pacientes (*Patients*) (todas as idades/all ages)
- Irmã Rebeca (*Sister Rebecca*) (28, mulher/female)
- Hassan (*Hassan*) (12, rapaz/male)

Cena 2:

- Fillipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)
- Padre Barnabé (*Father Barnabus*) (49, homem/male)
- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)

Cena 3:

- Estudantes (*Students*) (16-18)

- Leila (*Layla*) (16, rapariga/female)
- Rosa (*Roshi*) (16, rapariga/female)
- Mateus (*Mat*) (16, rapaz/male)
- Mariana (*Marian*) (16, rapariga/female)
- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)
- Fillipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)

Cena 4:

- Estudantes (*Students*), (16-18)
- Leila (*Layla*) (16, rapariga/female)
- Fillipe/Narrador (*Philip/Narrator*) (17, rapaz/male)
- Henrique (*Harry*) (17, rapaz/male)

Intro:

Olá a todos! Bem-vindos ao oitavo episódio de “Ponte sobre Gori”, a radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre religião! Descubram um novo Hassan no capítulo de hoje, intitulado “Um amigo ganho, um amigo perdido”! E saibam também se Henrique cai na armadilha de Filipe. Fiquem connosco!

1. Sig Tune up

3. Filipe/Narrador

Ao drama daquela noite, em que o irmão da Leila pegou fogo à igreja, seguiu-se uma série de actividades de grupos da sociedade civil na tentativa de resolver o conflito, que ia crescendo entre as comunidades muçulmana e cristã. Mas nada disso me interessava de facto. Eu só tinha uma coisa na cabeça: impressionar a Leila. Entretanto, o Hassan estava a fazer grandes progressos no Hospital de Gori. A Irmã Rebeca tinha um coração de ouro e tinha conseguido transformá-lo...

Cena 1: No hospital

4. Atmo: Porta abre-se, passos a aproximar-se, pacientes a murmurar no fundo

(SFX: Door opening, footsteps approaching, patients murmuring in the background)

5. Rebeca: Bom dia, Hassan! Como te sentes? Tens aqui o pequeno-almoço.

6. Atmo: Pratos, prateleiro a ser pousado numa mesa
(SFX: Dishes, tray being placed on a table)

7. Hassan: Olá Irmã! Hoje sinto-me melhor. Er... posso perguntar uma coisa sobre a tua religião?

8. Rebeca: Claro.

9. Hassan: Disseste ontem que os judeus dizem que são Lemba... o que é isso?

10. Rebeca: Há dois mil e setecentos anos atrás, dez tribos do Reino de Israel foram forçadas ao exílio. Viviam na região que é hoje o Iraque e a Síria. Mas mais tarde, avançaram em direcção ao Sul pela Etiópia. Olha, vou mostrar-te aqui no mapa que eu trouxe para tu veres.

11. Atmo: Papel
(SFX: Paper)

12. Hassan: E foram todos para a África Oriental?

13. Rebeca: Alguns sim. Mas outros continuaram. Olha para esta imagem das Grandes Ruínas do Zimbabué! Os Lemba acreditam que os seus antepassados construíram esta cidade na Antiguidade. Mas há outros judeus tanto na África Oriental como na África Ocidental.

15. Atmo: Papel

(SFX: Paper)

16. Hassan: Disseste que os Lemba têm tradições semíticas. O que é que isso significa?

17. Rebeca: Bem, semítico significa judaico. Mas, na verdade, judeus e muçulmanos têm as mesmas raízes. Todas chegam a Abraão, mesmo que os judeus se refiram a Judeia – ou Israel – e os muçulmanos à Arábia: Meca e Medina. Até algumas das nossas tradições revelam uma origem comum: por exemplo, vocês referem-se à vossa carne como halal, não é? E nós dizemos kosher – que quer dizer que o animal é morto em nome de Deus. Os Lemba, como eu, matam os seus animais da mesma forma. Vocês não comem carne de porco. Nós também não.

18. Hassan: Irmã Rebeca?

19. Rebeca: Sim, Hassan?

20. Hassan: Quando eu for para casa, vais lá visitar-me?

21. Rebeca: **(com ternura)** Hassan, eu adoraria!
Podemos perguntar ao teu pai se eu posso
ir buscar-te aos fins-de-semana e levar-te a
passear com a minha filha!

22. Hassan: Como é que ela se chama?

23. Rebeca: Abigail. Tem nove anos.

24. Hassan: Então, posso ir amanhã para casa? Por
favor!

25. Rebeca: **(rindo)** Claro que sim! As queimaduras das
tuas mãos já estão muito melhores! Mas
agora, toma o teu pequeno-almoço, sim?

26. Atmo: Pratos
(SFX: Dishes)

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

28. Filipe/Narrador:

O Hassan não fazia ideia da gravidade da situação dele. O Padre Barnabé tinha feito queixa contra ele na esquadra principal da polícia de Gori. E, se o Hassan não desconfiava, o Henrique sabia. E foi por isso que ele tinha ido falar com o tio. Estavam os dois sentados na igreja...

Cena 2: Na igreja

29. Atmo: Sinos da igreja a tocar as cinco horas

(SFX: Church bells ringing five o'clock)

30. Barnabé:

Aquele monstinho nem sequer soube incendiar a igreja como deve ser. Só se queimou a si mesmo!

31. Henrique:

Aquele monstinho é um menino de doze anos, tio. Perdeu a mãe há poucos meses. É como se fosse uma criança-soldado. Fizeram-lhe uma lavagem cerebral.

32. Barnabé:

Porque é que o estás a defender, Henrique? Ah, já sei! É por causa da irmã dele, a Leila! Bem, meu sobrinho, tenho pena de ti. Em vez de te concentrares em tornares-te padre, preferes perder o teu tempo a proteger aqueles hereges!

33. Henrique: ELES são hereges e NÓS infiéis. Argh! Que linguagem parva! Por favor, tio, eu admito que o Hassan estava errado. Mas onde está a tua compaixão cristã, o teu ubunto africano? A tua humanidade?

34. Barnabé: Ouve, Henrique! Há política envolvida nisto. Temos de nos assegurar de que o Conselho Islâmico não consegue construir a mesquita naquele pedaço de terra! Nós queremos-lo para a nova catedral! Na verdade, este ataque veio em meu favor, porque gerou muita empatia com a minha causa. Até o reverendo Emanuel da Igreja Católica Apostólica Carismática recolheu dez mil euros! E com ele, temos agora a maioria no Conselho de Desenvolvimento. Podemos inverter o voto do Conselho a nosso favor.

35. Henrique: Vais querer mesmo unir-te àquele auto-proclamado reverendo? Tio! Aquele homem é uma fraude! Ele rouba aos pobres!

36. Barnabé: Henrique, concentra-te antes nas tuas tarefas de representante dos alunos do Colégio e deixa as grandes decisões por minha conta!

37. Atmo: Sinos da igreja
(SFX: Church bells)

38. Barnabé: Agora, se não te importas, está quase na hora da oração. Porque é que não ficas aqui e rezas também, para variar?

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

41. Filipe/Narrador:

No Colégio, o Henrique estava mais contente. A Leila estava de volta e o pai dela, Ismael Omeiro, estava agora a cuidar do Hassan em casa. Era uma quinta-feira, por isso eu, a Leila, o Henrique e a Mariana íamos ao Clube de Debate às três da tarde. Era a altura ideal para levar a cabo meu plano. Agora, olhando para trás, vejo que, por momentos, parece que eu enlouqueci...

Cena 3: No Clube de Debate

42. Atmo: Coversas no fundo

(SFX: Background chat)

43. Leila:

Gostaria de agradecer à Mariana por me ter substituído aqui no Clube de Debate e a todos vocês por estarem aqui. A pergunta que fazemos hoje é: Porque é que sobretudo as raparigas não escolhem disciplinas como Matemática ou Ciências? Sim... Rosa?

44. Rosa:

Eu gostava de entender Matemática, mas, para mim, é como uma língua estrangeira. Se calhar é a forma como nos ensinam!

45. Mateus:

Mas também é uma condicionante social! Na China e na Rússia, as mulheres são incentivadas a escolher Matemática e Ciências!

46. Mariana:

Exactamente, Mateus. Nos países, onde a religião foi suprimida por ateus, que não acreditam em Deus.

47. Estudantes murmuram, alguns concordam, outros não

48. Mariana: Eu acho que as ciências tentam negar a Bíblia!

49. Mateus: Não é nada disso, Mariana! As ciências são conhecimento! Um cientista simplesmente tenta explicar o que ele vê à volta dele.

50. Mariana: Deus está em todo o lado. Aí tens a resposta! O homem inventa as ciências para nos afastar do Senhor.

51. Henrique: Deixa-me lembrar-te de que Charles Darwin, o cientista britânico, era um homem da igreja, quando era jovem. Mas também era pensador, um observador. Ele viajou e viu criaturas maravilhosas e foi levado pela necessidade de explicar como todas aquelas espécies apareceram. Poderias dizer que foi Deus que o levou a encontrar respostas e escrever a “Origem das Espécies”.

52. Estudantes murmuram, alguns concordam, outros não

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

53. Filipe/Narrador:

Enquanto eles argumentavam, eu pousei cuidadosamente o fio com o crucifixo entre o Henrique e a Leila – aquele que a Mariana tinha oferecido ao Henrique e que eu agora tinha comigo. O Clube de Debate tinha chegado ao fim. Esperava que a Leila o visse! E viu...

Cena 4: No Clube de Debate

54. Estudantes falam, saem da sala. Leila apanha um fio do chão.

55. Leila: O que é isto?

56. Filipe: Um crucifixo! É o teu, Henrique?

57. Henrique: O quê? Oh! Hummm...

58. Leila: Henrique, este crucifixo é teu? Foi o teu tio que to deu?

59. Henrique: **(hesitante)** Humm... não... na verdade, foi... hummm... a Mariana.

60. Leila: A Mariana? Porquê? E porque é que o estás a usar? Sabes que é proibido usar símbolos religiosos na escola!

61. Henrique: Eu não o estava a usar. Não sei como é que ele foi aí parar. Eu...

62. Leila: **(zangada)** Hah! Estou a ver! Bem, está a ficar tarde, tenho de ir para casa. Até amanhã!

63. Atmo: Passos rápidos a afastar-se, porta a ser batida com força
(SFX: Fast footsteps leaving, door being slammed)

Atmo desaparece/Voz de Filipe como Narrador

64. Filipe/Narrador:

O Henrique poderia ter mentido. Mas ele era um rapaz honesto. A Leila estava chocada. E eu aproveitei. Era a minha oportunidade!

65. Atmo: Porta a ser aberta, passos rápidos
(SFX: Door opens, fast footsteps)

66. Filipe: **(sussurrando)** Posso levar-te a casa, Leila?

67. Leila: (falando alto para Henrique ouvir) Claro, Filipe, que simpático da tua parte!

68. Filipe/Narrador:

Pensava que me iria sentir nas nuvens – mas caminhar ao lado da Leila só aumentou o meu sentimento de culpa. Despedi-me dela, quando chegámos a casa, e corri para a minha. Senti-me miserável. Só lá, desviei a minha atenção para uma fotografia, que estava pousada na secretária do meu pai – a fotografia de uma mulher lindíssima com uma criança ao colo. Tinha de saber quem era ela. Mas não estava ninguém em casa a quem pudesse perguntar.

69. Sig Tune up

Outro:

E é assim que termina o oitavo episódio de “Ponte sobre Gori”, a radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre religião! Juntem-se a nós no próximo capítulo e descubram se Leila e Henrique conseguirão convencer as suas famílias a fazer as pazes!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!